

SAÚDE E FRATERNIDADE, O IMPACTO DA REPÚBLICA EM VASSOURAS.

Carlos Renato Dias do Lago¹

RESUMO

A historiografia tradicional atribui à Proclamação da República em 1889, um símbolo de rompimento com o modelo político-econômico anterior. Este trabalho visa demonstrar o impacto que tal advento trouxe ao imaginário das elites políticas e econômicas vassourenses decadentes, que percebem em tal evento uma possibilidade real de manutenção de seu poder.

Palavras-chave: República, Política, Elites, Poder, Imaginário.

ABSTRACT

Traditional historiography attributes to the proclamation of the Republic in 1889, a symbol of the break with previous economic-political model. This paper demonstrates the impact that this has brought to the imaginary advent of political and economic elites vassourenses decadent, realize that in such an event a real possibility of maintaining its power.

Keywords: Republic, Politics, Elites, Power, Imaginary

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é fruto de um Projeto de Iniciação Científica junto a Universidade Severino Sombra sob a orientação do Professor Lincoln de Abreu Penna, linha de pesquisa intitulada, *Elites políticas fluminenses*, O interesse de nossa abordagem em relação ao impacto da República em Vassouras se deve a esta região ser percebida como privilegiada para a compreensão do contexto das transformações ocorridas no final do século XIX nas estruturas políticas, econômicas e sociais do país.

Vassouras, portanto, tendo posição destacada como polo agrícola cafeeiro e escravagista neste período, atividades que seriam substituídas pelo incremento da indústria e do trabalho livre nos anos posteriores, acaba por fornecer importante painel a ser pesquisado e estudado pelo historiador.

¹ Mestre em História Social USS

Buscou-se privilegiar nesta pesquisa, a importância das impressões percebidas nos habitantes daquele período, trabalhando uma linha metodológica calcada na História do Imaginário e das Mentalidades.ⁱ

Foram utilizados como fontes primárias os exemplares do Jornal *O Vassourense*, de 1882 a 1890,ⁱⁱ, as atas da Câmara Municipal de 1885 a 1890, assim como um acervo de correspondências particulares variadas de 1889 a 1893, disponíveis para pesquisa no Museu Casa da Hera, guardião do Arquivo Municipal, administrado e conservado pelo IPHAN.

Percebe-se através destas fontes que o advento da República causou forte impacto no imaginário dos vassourenses, com destaque no de suas elites, que vinham perdendo sua importância político-econômica na última década e veem na mudança de forma de governo, a possibilidade do retorno à antiga prosperidade da região.

Certamente que a decadência da região acabou ocorrendo, independentemente de qual forma de governo viesse a reger os destinos do país, pois a economia do município ressentiu-se profundamente com o esgotamento do solo e da queda na atividade da lavoura na região.

Contudo o objeto principal deste trabalho é demonstrar o evento de 15 de novembro de 1889, como gerador de esperança para os homens coetâneos a esse fato histórico.

A HISTORIOGRAFIA TRADICIONAL

A historiografia tradicionalmente aborda a questão da transição da forma de governo entre a Monarquia e a República, enfatizando a pouca participação da população no evento, e mais ainda a pouca repercussão desta neste segmento.ⁱⁱⁱ

João Luiz Fragoso cita Aristides Lobo, grande propagandista republicano, destacando suas palavras ao comentar a instalação da ordem republicana:

(...) o povo assistia bestializado ao movimento das tropas do exército que iriam proclamar a República. Sem compreender o que se passava, o povo, que deveria ter sido o protagonista maior da República, pensava-se tratar apenas de mais uma parada militar. Esta passagem é ilustrativa do significado da proclamação da República dentro da história política do país e, mais que isso, nos aponta para o tipo de República então instaurado.^{iv} (grifos nossos)

José Murilo de Carvalho reforça em sua obra, o pouco envolvimento popular na implantação do novo sistema político brasileiro:

O momento de transição do Império para a República é particularmente adequado para o estudo desta questão. Tratava-se da primeira grande mudança de regime político após a independência. Mais ainda: tratava-se da implantação de um sistema de governo que se propunha, exatamente, trazer o povo para o prosclênio da atividade política.^v (grifos nosso)

É colocada principalmente a discussão na temática da intervenção dos militares, ou ainda mais, na abolição da escravatura como fator determinante para o fim do pacto político entre fazendeiros e a família imperial, conforme fica demonstrado no texto de Emília Viotti da Costa:

É opinião corrente que a proclamação da República resultou das crises que abalaram o fim do Segundo Reinado: a Questão Religiosa, a Questão Militar e a Abolição. Afirma-se que a prisão dos bispos do Pará e de Pernambuco incompatibilizou a Coroa com extensas camadas da população. A Abolição, por sua vez, indispsôs os fazendeiros contra o regime, levando-os a aderir em massa às idéias republicanas. Finalmente a Questão Militar, que se vinha agravando desde a Guerra do Paraguai em virtude do descontentamento crescente dos militares em relação ao tratamento que lhes dispensava o governo, levou-os a tramar o golpe de 15 de novembro que derrubou a Monarquia e implantou o regime republicano no país.^{vi} (grifos nosso)

Na chamada Questão Militar, ressaltamos a abordagem com que a historiografia trata a influência do Positivismo^{vii} sobre o Exército, visto a importância da participação deste segmento na Proclamação da República. Este aspecto é exposto no trabalho de Lincoln de Abreu Penna:

O que os fez partidários das idéias de aderirem ao movimento republicano foi, sem dúvida, o positivismo. A recepção das idéias de Comte no Exército foi fulminante. Em pouco tempo, toda uma geração formada na Escola Militar conhecia seus fundamentos básicos e a total inclinação de sua doutrina em relação ao regime que melhor a tornaria exequível, a república”.^{viii} (grifos nosso)

Outro aspecto que visamos destacar são os avanços científicos vivenciados ao final do século XIX, coetaneamente com a implantação da República:

O momento seguinte da expansão da economia industrial, foi desencadeado pelo advento da chamada Segunda Revolução Industrial, também intitulada de Revolução Científico-Tecnológica, ocorrida de meados do século à sua plena configuração em 1870. Resultando da aplicação das mais recentes

descobertas científicas aos processos produtivos, ela possibilitou o desenvolvimento de novos potenciais energéticos, como a eletricidade e os derivados de petróleo,... além de desenvolvimentos nas áreas de microbiologia, bacteriologia e da bioquímica,... com um impacto decisivo sobre o controle das moléstias, a natalidade e o prolongamento da vida”.^{ix}(grifos nosso)

Contudo acreditamos ser ainda pouco explorada em estudos do gênero, a influência de linhas ideológicas e dos avanços científicos, sobre o imaginário popular.^x Portanto julgamos de extrema importância, trabalhos traçando paralelos entre tais impressões e o advento da República como símbolo de transformações.

A SOCIEDADE CAFEEIRA DO VALE DO PARAÍBA

Para uma melhor compreensão do impacto que a República possa ter causado na região de Vassouras, se faz necessário inicialmente se traçar um panorama,^{xi} embora que superficialmente, da sociedade que se forma em torno do cultivo do café ao longo do vale do rio Paraíba.

A região sul-fluminense começou a ser desbravada por viajantes que buscavam novas rotas entre a região das Minas Gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII.^{xii}

A ocupação vai se dando inicialmente com o plantio de pequenas roças de feijão e milho, porém entre o último quarto do século XVIII e o primeiro do século XIX, é que o povoamento ganha força com o esgotamento das minas, a eliminação sucessiva dos índios que habitavam a região e a expansão do cultivo do café na direção do vale do Paraíba.^{xiii}

Isto vai favorecer a aqueles que visavam um enriquecimento rápido, e viam naquele local grandes chances de atingir seus objetivos. A concessão de sesmarias beneficia aos que prestam benfeitorias na região como a abertura de estradas, ou demonstram capacidade para a devida exploração das terras.^{xiv}

A grande extensão das propriedades e a posse de um grande número de escravos, permite a formação de fortunas com o cultivo do café, que alcançará altíssimos níveis a partir de 1850. Neste ano se dá o fim do tráfico atlântico negreiro e é criada a Lei de Terras, que vão favorecer ainda mais a fortuna da elite calcada em fazendas e escravos, que se valorizam imediatamente visto a dificuldade gerada a partir daquele momento para a obtenção de tais bens.^{xv}

Estabelecem-se grandes clãs, que a própria composição de sobrenomes denotavam serem alicerçados em casamentos ou alianças. Famílias de nomes pomposos como os Teixeira Leite, Leite Ribeiro, Furquim de Almeida, Leite de Carvalho, Gomes de Carvalho, Ribeiro de Avellar e os Lacerda Werneck.^{xvi}

A visita do Imperador Pedro II na região em 1848, vai reforçar o prestígio desta elite cafeeicultora em seu poder político-econômico. A distribuição de títulos pelo monarca a esta aristocracia rural é prática que visa a distinção, e nesta viagem ele concede um marquesado, dois baronatos, dezenove comendas com o Hábito de Cristo e trinta e três com o Hábito da Rosa.^{xvii}

Entre 1851 e 1860, a região do vale do Paraíba era responsável por cerca de 80 % do café exportado no porto do Rio de Janeiro.^{xviii} Os fazendeiros e os seus comissários comemoravam os benefícios desta posição vantajosa, com gastos e extravagâncias que se refletiam na aquisição de mobiliários e obras de arte no Rio de Janeiro ou mesmo na França, buscando ostentar suas riquezas na decoração de suas fazendas.

A prosperidade econômica levava os barões do café constantemente a Corte, onde buscavam “uma legitimidade social apropriada à classe senhorial”. Procuravam também trazer um pouco da vida da Corte aos seus domínios, promovendo e organizando bailes e saraus, jogos de carta e de bilhar,^{xix} visando a promoção de uma imagem de civilização e prosperidade.

Mesmo a concessão de títulos nobiliárquicos tinha um alto preço, cerca de um conto de réis no mínimo, e dos 370 baronatos concedidos pelo Imperador de 1878 até a República, a grande maioria foi para os fazendeiros da região.^{xx}

O poder destes homens só começará realmente a ser abalado a partir da década de 1880, onde os valores e paradigmas serão substancialmente alterados, e é exatamente neste período que nossa pesquisa irá se concentrar.

A DÉCADA DE 1880 EM VASSOURAS:

Os últimos vinte anos do século XIX estão repletos de avanços científicos, aonde os valores tradicionalmente religiosos da sociedade da época, vão perdendo espaço cada vez mais para a Ciência, que passa a ser a grande panacéia, acreditando-se ser ela capaz de resolver todos os problemas desde a área de saúde até as questões do campo social.

O positivismo doutrina filosófica criada por Auguste Comte há alguns anos na França, que enfatiza o poder da ciência sobre as demais doutrinas, ganha cada vez mais adeptos no Brasil.^{xxi}

Na imprensa vassourense também é possível perceber a presença de tais pensamentos, conforme o artigo abaixo reproduzido demonstra:

(...) actualmente, no que se crê é no positivismo da sciencia, é na realidade do vapor, é na incontestavel e proveitosa applicação da electricidade, é no vantajoso emprego do telephono. ...Hoje é tudo luz, tudo sciencia, tudo progresso.”^{xxii}

Paralelamente a estrutura econômica brasileira não suporta mais ser calcada na mão-de-obra escrava, recebendo esta instituição cada vez mais críticas, tanto por razões humanitárias como por razões técnicas.

Os excertos abaixo, escritos respectivamente por Melchiades Medeiros da Cunha e Louis Couty, reproduzem bem estes dois aspectos:

A Africa, segundo a historia, foi em todos os tempos e até aos nossos dias livre, qual foi a lei, que deu o direito á raça branca de invadir e penetrar no territorio destes infelizes e arrancarem de seus lares, trazel-os a este paiz para aqui exercerem o direito de dominio e propriedade sobre elles?^{xxiii}

(...) esta transformação, por consequente, é para o fazendeiro do maior interesse; e o solo do Brazil, tão rico quando bem cultivado, seus productos abundantissimos dão uma tal remuneração ao rendeiro e ao proprietario que a substituição do trabalho escravo pelo livre se torna relativamente facil”.^{xxiv}

Desde 1871 vão sendo criadas leis pelo governo imperial, que vão abalando a estrutura escravista.^{xxv} A iniciativa privada vai traçando caminhos para uma cultura de imigração, capaz de proporcionar mão-de-obra para atender a demanda e, principalmente não afetar o setor produtivo.

Srs. lavradores do municipio de Vassouras –... para tratar dos meios de manter e desenvolver a lavoura e mais industrias desse municipio, ousão trazer à vossa presença e depôr em vossas mãos o projecto de organização de uma Companhia para introduzir no Brasil o maior numero possível de immigrants expontaneos... que venha séria e poderosamente concorrer e auxiliar e promover a solução do grande problema da substituição do trabalho escravo... O capital social a inscrever é de 2.000 contos de réis, dividido em 10,000 ações de 200\$ cada uma”.^{xxvi}

A sociedade dos barões do café atravessa graves problemas neste período, pois os objetos de sua riqueza, vão sofrendo grande desvalorização. O preço de terra por alqueire e o valor médio dos escravos, caem abruptamente devido as baixas safras deste período e a iminente abolição.^{xxvii}

O solo há tanto tempo cultivado quase que exclusivamente com o café, vem mostrando sinais de forte esgotamento, conseqüência das práticas agrícolas incorretamente empregadas. O plantio do café vai migrando ao longo do vale do rio Paraíba em direção do oeste paulista, ocorrendo a constatação da baixa produtividade nas terras sul-fluminenses.

A abolição da escravidão nesse momento já é fato consumado para os proprietários, o que se discute e o que se espera, é que ocorra uma indenização por parte do governo, para as perdas substanciais que os fazendeiros sofrerão com a libertação dos escravos.

O Novidades, no final de janeiro, expressava sem dúvida os sentimentos dos fazendeiros de Vassouras que aceitaram a justiça da abolição, mas não queriam que viesse de uma só vez e sem compensação.^{xxviii}

O IMPACTO DA REPÚBLICA EM VASSOURAS :

Conforme pode ser percebido nos jornais vassourenses da década de 1880, existia um forte interesse nesta sociedade em não perder a sua importância política, econômica e social.

Ao publicar-se o primeiro numero deste periodico em fevereiro de 1882, no artigo por mim firmado sob a epigraphe A cidade de Vassouras, ainda se podem ler as seguintes finaes palavras: Vassouras não morreu; Vassouras caminha; Vassouras progride”.^{xxix}

A decadência vivenciada era amenizada com as possibilidades da ciência, que exaustivamente eram discutidas nos periódicos, abordando-se desde as novas técnicas de agricultura até sobre as vantagens da substituição do trabalho escravo pela mão-de-obra livre.

Qualquer transformação capaz de reacender a auto-estima e a esperança nesta sociedade acostumada com o prestígio era bem-vinda. A substituição de um governo associado ao antigo e superado, por um outro vinculado a “ordem e o progresso”,^{xxx} cabia como uma luva no imaginário destes homens.

Neste artigo assinado por Alfredo Carlos Teixeira Leite, Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda e Alberto Leite Ribeiro, isso fica bastante explícito.

Nas actuaes circumstancias do Paiz, em que a decadencia moral da administração, chegando ao seu apogeo, tudo tem corrompido, e a annullação dos partidos monarchicos pela vontade absoluta de um poder irresponsavel accentuado a necessidade da reinvidicação da soberania nacional com um novo systema social e político, o partido republicano deve organizar-se para, com a maior pujança e unidade de vistas, realizar as idéias do seu programa: a alliança das vontades e das intelligencias, o consorcio de todas as dedicações asseguram a victoria dos principios democraticos e a transformação de que depende.”^{xxxix}

O medo do presente decadente assusta os vassourenses, favorecendo mais ainda a idéia de mudanças.

O que vemos hoje por quasi todo o municipio de Vassouras? A desorganisação do trabalho e o consecutivo desalento... e é por isso que vemos a classe agricola desanimada, pois que não há meios de fazer com que o trabalho dos libertos se torne regular, não havendo freios que os coajam; e é por isso que os lavradores lamentam a existencia do anno de 1888”^{xxxix}.

Na cidade do Rio de Janeiro, segundo a historiografia tradicional, a população assistiu “bestializada”^{xxxix} o advento da República julgando ser uma parada militar, enquanto que na cidade de Vassouras, foi realizada recepção de gala na Câmara de Vereadores para festejar sua implantação. Tal festividade se estendeu para a Praça Municipal, com queima de fogos de artifícios e outras comemorações.^{xxxix}

É criado também um Corpo de Voluntários da República, contando dentre seus membros com sobrenomes como os dos Lacerda, Teixeira Leite e os Avellar, confirmando a adesão da elite vassourense ao novo governo instituído.^{xxxix}

O jornal *O Vassourense* em edição de 22 de dezembro de 1889, reproduz uma representação dirigida ao Governador do Estado,^{xxxix} que demonstra bem como o advento da República impactou o imaginário da elite de Vassouras.

Nesta correspondência há uma solicitação para que a cidade de Vassouras se torne a capital do novo estado do Rio de Janeiro, onde são expostas as vantagens desta escolha, enfatizando-se seu clima, a sua posição geográfica, as condições demográficas e arquitetônicas.

(...) o clima ameno, a situação topographica, a distancia a que se acha dos imprescendiveis recursos de uma capital; os seus edificios solidamente

construidos, havendo alguns sumptuosos, que poderão servir para repartições publicas “

Vai sendo traçado um paralelo também sobre as melhores condições de Vassouras, sobre suas duas possíveis concorrentes, Niterói e Campos, onde argumentos são expostos de forma hábil e sistemática.

(...) as capitaes dos estados não devem ser collocadas nos extremo e quasi nos limites com os outros estados..”

Vassouras é uma cidade bem colocada a este respeito. Nem são diffíceis suas communicações com a Capital Federal, nem está como Nictheroy á sombra della; nem está nos limites dos estados visinhos...

Também Campos, que se propõe a ser a capital tem, alem de sua incoveniente posição extrema n'um recanto norte do estado, a visita de epidemias... e sobretudo a epidemia da variola, que lhe tem sido hospede importuna, varias vezes.”

Naturalmente esta tentativa de convencimento junto ao novo governo, demonstra claramente o interesse da elite vassourense na manutenção de sua importância, ao menos na política se não mais na economia, dentro do estado e do país.^{xxxvii}

CONCLUSÃO

Apesar do insucesso na tentativa da implantação da cidade como capital do estado, e mais ainda a decadência e a fragmentação sofrida por Vassouras nos anos a seguir, se percebe o grande impacto que o advento da República proporcionou no imaginário dos vassourenses.

Como foi exposto ao longo de nosso trabalho, é observado nitidamente nos periódicos da época, a esperança na manutenção ou mesmo na reconquista da importância que o município e sua elite dominante, vêm perdendo na última década.

O interesse da implantação da capital do Estado do Rio de Janeiro na cidade de Vassouras reforça a intenção de se manter uma proximidade do poder que se não mais na esfera econômica, pelo menos de ordem geopolítica.

Foi percebido também nas correspondências da década de 1890 com que tivemos contato, o grande uso do termo “cidadão”. Certamente que mesmo nos tempos do Império já se empregava essa terminologia, inclusive subdividindo-a em ativos e passivos.² Contudo este tratamento é utilizado fartamente também em correspondências oficiais, “ao cidadão coletor”,

ou “ao cidadão vereador”, no sentido da igualdade, reforçando a idéia da “coisa pública”, ideal primeiro republicano.

Chama a atenção também o tratamento usado ao final destas correspondências, “saúde e fraternidade”, que reporta a um dos ideários da Revolução Francesa, norte orientador dos republicanos utópicos e que havia completado seu primeiro centenário em 1889 “coincidentemente”.

Já o termo “saúde”, tanto pode estar atrelado ao imaginário científico positivista, como os votos de força e robustez, ou mesmo o laço com sua origem derivada do latim, o de salvação ou ainda o da conservação da vida.

Apêndice:

O Vassourense, 22/12/1889.

Eis em sua integra a representação que vai ser dirigida ao Sr. Governador deste estado, sobre a mudança de capital ;

Cidadão :

Os abaixo assignados, moradores e proprietarios no municipio de Vassouras, convencidos dos grandes inconvenientes trazidos aos interesses e á autonomia d'este estado pela permanência da capital em Nictheroy, que proxima á Capital Federal, soffrerá inevitável absorpção de poderes e será embaraçada na independencia de suas acções, porque Nictheroy é um arrabalde do Rio de Janeiro, os abaixo assignados vem á vossa presença representar para que seja escolhida Vassouras como a séde da nova capital deste estado.

Vassouras tem direito a sollicitar vossa attenção para si, pela muitas e differentes vantagens, que offerece á realização desta mudança.

Unida á Capital Federal pela Estrada de Ferro Central do Brazil, a cidade de Vassouras é cabeça de um municipio rico e fertil, em cuja extensão ha dezesseis estações á margem da linha ferrea, o que facilita singularmente o commercio não só com os municipios visinhos, na maior parte opulentos, como tambem com os estados limitrophes ao do Rio de Janeiro: S.Paulo, Minas-Geraes e Espirito Santo.

O clima ameno, a situação topographica, a distancia a que se acha dos imprecendiveis recursos de uma capital; os seus edificios solidamente construidos, havendo alguns sumptuosos, que poderão servir para repartições publicas; a sua posição mais ou menos central no estado e assim accessivel a todos os pontos com quais iguaes vantagens de commodidade e presteza, eis os predicados, que assignalam esta cidade como uma das que mais se acham nas condições de serem escolhidas para capital do Rio de Janeiro.

As capitaes dos estados não devem ser collocadas nos extremos e quasi nos limites com os outros estados, nem devem ser as cidades de mais movimento e maior população, n'um regimen democratico, em que se procure assegurar a autonomia e a independencia dos poderes constituidos.

As cidades limitrophes têm todos os inconvenientes, que podem surgir de um conflicto entre estados visinhos, paralysando-se, muitas vezes, a acção determinativa dos poderes, nos casos de urgencia, por perigos de incursões faceis, que os dominem e subjuguem.

As cidades muito populosas e de grande movimento commercial tem a grande desvantagem, já verificada na historia politica, de serem muitas vezes campo propicio para machinações demagogicas, podendo assim impor-se facilmente ao resto do estado o capricho momentaneo do numero, preteridas a razão e a justiça calma e desassombrada.

O Estados-Unidos da America do Norte escolheram para sua capital Washington, uma das cidades menos populosas, menos commerciaes e de menos movimento, assim como a França, nos tempos difficeis, removeu a sua séde governamental para Versailles, sómente por evitar Pariz.

Vassouras é uma cidade bem colocada a este respeito. Nem são difficeis suas communicações com a Capital Federal, nem está como Nictheroy á sombra d'ella; nem está nos limites dos estados visinhos, nem affastada das vias principaes de communicação com esses estados.

O seu aspecto risonho, a sua bella perspectiva, o seu desenvolvimento, iniciado em outros melhores tempos e que tomará incremento com a mudança da capital, tornarão a cidade de Vassouras ao mesmo tempo uma vivenda agradável e util e uma capital modelo.

O clima de Vassouras é excellente; é o bello clima saudavel das montanhas.

Assaltada, nestes ultimos annos, por epidemias, Vassouras alvoroçou-se e o panico exagerou as proporções do mal, como soe acontecer nas pequenas localidades em que todos se conhecem e em que todos estão habitados a tradicional salubridade da região onde habitam.

É esse, porem, um mal relativamente pequeno, porque o saneamento de Vassouras é questão simples, que se fará em breve trecho, sendo-lhe concedida a subvenção que a extincta assembléa provincial votou para esse fim.

Tambem Campos, que se propõe a ser a capital tem, alem de sua inconveniente posição extrema n'um recanto norte do estado, a visita de epidemias, que, em alguns annos, foram fortes e sobretudo a epidemia da variola, que lhe tem sido hospede importuna, varias vezes.

O rio Parahyba é alli um foco de infecções e suas aguas, que auxiliam o commercio da populosa cidade fluminense, alagam-lhe muitas veses os campos em roda, firtilizando as terras, mas trazndo comsigo, ao mesmo passo, o germen dos elementos palustres. O saneamento completo da rica cidade de Campos será dispendiosissimo e viria sobrecarregar o orçamento do estado, que deve ter especiaes desvelos com sua capital, com uma verba, que não se poderá calcular o que será no futuro. Vassouras tem, ainda por este lado, grandes vantagens.

Cidadão!

O passado glorioso de Vassouras, d'onde partiram iniciativas importantes, taes como a da criação da linha ferrea Central do Brasil, a indole pacifica de sua população, que nunca subverteu a ordem legitimamente constituída, tudo o que vos acabamos de enumerar em pról desta cidade, a fizeram conhecida e afamada no estado do Rio de Janeiro, desde muito tempo.

Esses predicados, que estão na consciencia de todos asseguram-lhe um titulo incontestavel a que ella seja considerado no concurso, que porventura haja para a effectiva mudança da capital do estado, attribuição que o Governo Provisorio vos concedeu e que Vassouras espera sabereis exercer com a equidade e justiça, que são innerentes ao vosso character.

FONTES CONSULTADAS:

Fontes primárias:

Arquivo do Museu Casa da Hera em Vassouras.

Atas da Câmara municipal de Vassouras de 1885 a 1890.

Jornal O Vassourense, 1882 a 1890.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org.). **História da vida privada no Brasil. vol.2.** São Paulo : Companhia das Letras, 1997.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo : Martins Fontes,1999.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História.Ensaio de Metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem. A elite política imperial.** Rio de Janeiro: Campus, 1980.

_____. **A formação das almas. O imaginário da República no Brasil.** São Paulo : Companhia das Letras, 1990.

_____. **Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CONRAD, Robert. **Os últimos anos da escravidão no Brasil.** Rio de Janeiro :Civilização Brasileira, 1975.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República.** Momentos decisivos. São Paulo: Unesp, 1992.

LAGE, Nilson(coord.). **Os grandes enigmas de nossa história.** Rio de Janeiro: Otto Pierre Ed, 1982.

LAGO, Carlos Renato Dias do. **Saúde e fraternidade.** A República e o imaginário das elites. Vassouras: Monografia de graduação Universidade Severino Sombra, 2002.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (dir.).**História. Novos objetos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

LINHARES, Maria Yedda (org.). **História Geral do Brasil.** Rio de Janeiro : Campus, 1990.

MATTOS, Ilmar Rohrloff de. “Do Império à República”. In **Revista Estudos Históricos.** Vol.2, n.4, 1989.

NEVES, Margarida de Souza e HEIZER, Alda. **A ordem é o progresso.** O Brasil de 1870 a 1910. São Paulo: Atual, 1991.

PENNA, Lincoln de Abreu. **República brasileira.** Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.

_____. **Política & História.** Lugares e fazeres. Vassouras : Universidade Severino Sombra, 2000.

RIOS FILHO, Adolfo Morales de los. **O Rio de Janeiro Imperial.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador**. D.Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.

SEVCENKO, Nicolau (dir). **História da vida privada no Brasil**. vol.3. São Paulo : Companhia das Letras, 1999.

STEIN, Stanley J. **Vassouras, um município brasileiro do café, 1850-1900**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Notas:

ⁱ Para um maior aprofundamento neste campo ,VAINFAS, R.“História das Mentalidades e História Cultural” In CARDOSO, C.F. e R.VAINFAS (org.), *Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia.*, pp.127-162.

ⁱⁱ “Uma outra categoria de fontes privilegiadas para a história das mentalidades é constituída pelos documentos literários e artísticos. História não de fenômenos “objetivos”, porém da representação desses fenômenos, a história das mentalidades alimenta-se naturalmente dos documentos do imaginário” LE GOFF, J. “As mentalidades” In. LE GOFF, J. e NORA , P. (dir.) *História: Novos Objetos*, p.76.

ⁱⁱⁱ Naturalmente devemos nos questionar, quantas vezes ou mesmo se alguma vez na história de nosso país, ocorreu real participação popular em qualquer transformação política brasileira.

^{iv}FRAGOSO, J.L.. “A política no Império e no início da República Velha: dos Barões aos Coronéis”I In LINHARES, M.Y. (org.). *História Geral do Brasil*. p.187.

^v CARVALHO, J.M. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. p.11.

^{vi} COSTA, E.V.. *Da Monarquia à República. Momentos decisivos*.p.169.

^{vii} Para maior compreensão do Positivismo como linha ideológica, sugerimos a leitura de: R.ARON. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. p. 65-124.

^{viii} PENNA, L.A. *República Brasileira*. p.34.

^{ix} N.SEVCENKO, N.. “Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso.” In. SEVCENKO, N. (org.) *História da vida privada no Brasil*. vol.3. pp.8-9.

^x Destacamos nesta linha de abordagem : J.M.CARVALHO. *A formação das almas. O imaginário da República no Brasil*.

-
- ^{xi} Naturalmente este panorama é apenas para permitir uma contextualização ao leitor, não tendo a pretensão de ser completo quanto a seus aspectos gerais.
- ^{xii} STEIN, S. J. *Vassouras, um município brasileiro do café*. p.32.
- ^{xiii} Idem, *ibidem*, p.33.
- ^{xiv} Idem, *ibidem*, pp. 36-38.
- ^{xv} R.CONRAD, R. *Os últimos anos da escravatura no Brasil*. p.64.
- ^{xvi} RIOS FILHO, A.M.. *O Rio de Janeiro Imperial*. p.347.
- ^{xvii} MAUAD, A.M. “Imagem e auto-imagem do Segundo Reinado” In ALENCASTRO, L.F..(org.) *História da vida privada no Brasil*. vol.2. p. 182-184.
- ^{xviii} S.J.STEIN, S.J. *op.cit.*, p.80-81.
- ^{xix} MAUAD., A.M. *op.cit.* pp.211-217.
- ^{xx} SCHWARCZ., L.M. *As barbas do Imperador*. pp. 172-175.
- ^{xxi} ALVES, I. “O tufão positivista” In N.LAGE (coord.) *Os grandes enigmas de nossa história*. p.220.
- ^{xxii} *O Vassourense*, 23/08/1885.
- ^{xxiii} *O Vassourense*, 17/08/1884.
- ^{xxiv} *O Vassourense*, 18/01/1885.
- ^{xxv} CONRAD, R. *op.cit.* pp. 112-146.
- ^{xxvi} *O Vassourense*, 25/05/1884.
- ^{xxvii} STEIN, S. J. *op.cit.* pp. 264-271.
- ^{xxviii} Idem, *ibidem*. p.296.
- ^{xxix} *O Vassourense*, 23/08/1885.
- ^{xxx} Nos dizeres “Ordem e progresso” constantes em nossa bandeira nacional, estão presentes os ideais do Positivismo.
- ^{xxxi} *O Vassourense*, 24/06/1888.
- ^{xxxii} *O Vassourense*, 30/12/1888.
- ^{xxxiii} Nas palavras de Aristides Lobo, membro do Governo Provisório Republicano.

^{xxxiv} *O Vassourense*, 24/11/1889.

^{xxxv} *O Vassourense*, 24/11/1889.

^{xxxvi} Está reproduzido no Apêndice a íntegra do artigo.

³⁷ Para o maior aprofundamento na questão ver LAGO, C.R.D. Saúde e fraternidade. A República e o imaginário das elites.

³⁸ CARVALHO, J.M.. A construção da ordem. A elite política imperial.